



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

23 de Dezembro 2014



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Blog Moacir Pereira	Editoria: Moacir Pereira	Data: 23/12/2014
Assunto: Educação		Página: Online



Colombo confirma mais quatro secretários do governo

Da Secretaria de Comunicação do Governo de Santa Catarina:

“O governador Raimundo Colombo confirmou, na manhã desta segunda-feira, mais dois secretários que farão parte do governo a partir de 1 de janeiro de 2015. Os deputados reeleitos Moacir Sopelsa e Carlos Chiodini, ambos do PMDB, assumirão as secretarias da Agricultura e de Desenvolvimento Sustentável, respectivamente.

Acélio Casagrande assumirá como secretário de Articulação Nacional, em Brasília. João Carlos Ecker seguirá como secretário de Infraestrutura, tendo como secretário-adjunto Vanderlei Agostini. O Deinfra ficará vinculado à Secretaria.

Paulo César da Costa permanecerá na presidência da SCPar.

Também foram confirmados Sérgio Gargioni na presidência da Fapesc – Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação, e Alexandre Waltrick no comando da Fatma – Fundação de Meio Ambiente.

Secretários já confirmados

Nelson Serpa, Casa Civil

Antônio Gavazzoni, Fazenda

Derly Massaud de Anunciacao, Administração

Murilo Flores, Planejamento

João Paulo Kleinübing, Saúde

César Grubba, Segurança Pública

Eduardo Deschamps, Educação

Ada de Luca, Justiça e Cidadania

João dos Passos Martins Neto, Procuradoria Geral do Estado

Outros cargos confirmados

Coronel Paulo Henrique Hemm, comandante-geral da Polícia Militar

Coronel Onir Mocelin, comandante-geral do Corpo de Bombeiros Militar



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Delegado Artur Nitz, Delegado Geral da Polícia Civil

Perito Miguel Acir Colzani, diretor-geral do Instituto Geral de Perícias”

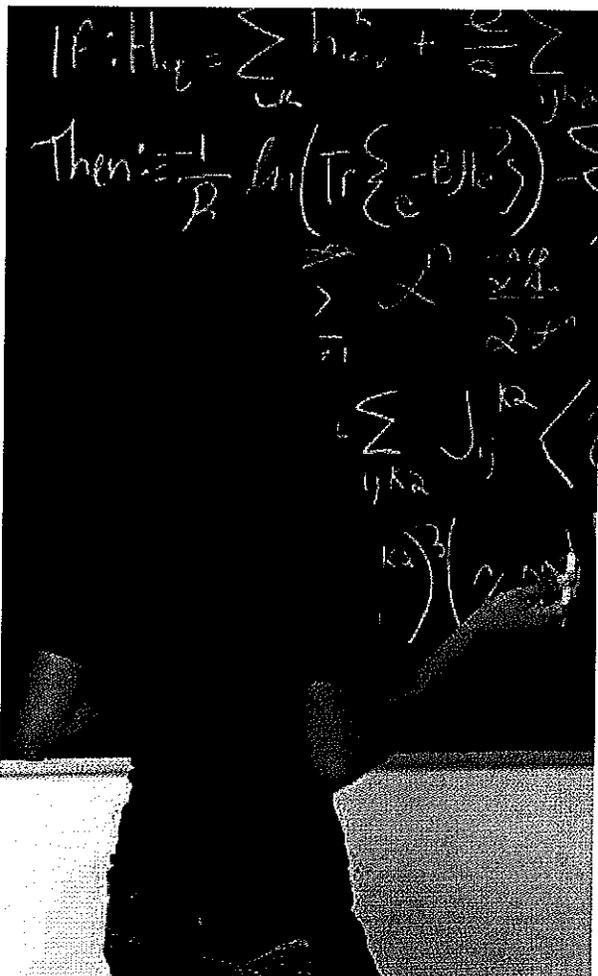


Veículo: R7	Editoria: Educação	Data: 23/12/2014
Assunto: Educação		Página: Online



Só 9% dos alunos do ensino médio aprendem o que deveriam em matemática, diz pesquisa

DF tem o melhor desempenho; Roraima tem menos estudantes com aprendizado ideal



Para especialista, desempenho ruim em matemática tem relação com a formação docente *Getty Images*



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Somente 9% dos estudantes do 3º ano do ensino médio em escolas públicas e privadas do País aprenderam o conteúdo adequado em matemática no ano de 2013. Com relação à língua portuguesa, apenas 27% alunos assimilaram o que deveriam. Os números são menores do que os verificados em 2011, 10,3% e 29,2%, respectivamente.

As conclusões têm base em um monitoramento feito pela Ong Todos pela Educação, para exigir que todos os jovens brasileiros aprendam o conteúdo adequado com relação ao seu nível de ensino.

A instituição avaliou as notas de proficiência dos estudantes nas últimas edições da Prova Brasil e da Aneb (Avaliação Nacional da Educação Básica) em 2013 — as avaliações são aplicadas a cada dois anos. Ambas as provas compõem o Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica).

O Todos pela Educação avalia que para afirmar que os estudantes realmente aprenderam o conteúdo adequado, seria ideal que a notas médias alcançadas fossem 300 pontos em língua portuguesa e 350 em matemática.

Priscila Cruz, diretora-executiva da instituição, explica que as pontuações indicadas não significam entendimento de conteúdos muito complexos. Ela ressalta que, segundo os patamares de desempenho acordados pelo Inep em 2006, alcançar 300 pontos na avaliação de português significa interpretar corretamente “matérias de jornais”.

— Estamos falando de aprendizagens bem básicas, um conhecimento da língua que possibilite ao jovem a interpretar algo que não é um texto simples de criança, mas também não é um texto teórico e muito acadêmico.

Quanto à matemática, a diretora destaca que a pontuação 350 sinaliza que os estudantes sabem fazer cálculos de porcentagem e calcular bases de juros, por exemplo.

— Isso também pode ser reconhecido se um aluno entende um texto jornalístico que mostra estatísticas, porcentagens e crescimentos. São conhecimentos que permitem que o aluno vá para a próxima etapa da vida, seja essa etapa uma universidade, o mercado de trabalho, o ensino técnico ou mesmo passar a alugar uma casa.

Desempenhos estaduais

Segundo a Ong, com relação ao ensino médio, o Distrito Federal, onde 40,2% dos estudantes aprenderam o adequado, tem o melhor desempenho em língua



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

portuguesa. O Estado com pior desempenho é o Maranhão, onde 12% dos alunos aprenderam o que é considerado ideal.

O Distrito Federal também aparece com a melhor média de pontuação em matemática — 17% dos alunos sabem o que deveriam nessa disciplina. Roraima ficou com a menor pontuação. Lá 14% dos alunos aprenderam o adequado em matemática.

Priscila destaca que, que a discrepância entre o percentual de alunos que sabe o adequado em matemática e o percentual que entende o que deveria em português é algo recorrente nos monitoramentos da Ong.

— A pré-alfabetização, e mesmo a alfabetização até o 3º ano do fundamental, é muito entendida como uma alfabetização da língua, e não como alfabetização em matemática também. Muitos professores formados em pedagogia acabam focando muito na língua e na escrita, áreas em que eles se sentem mais à vontade.

Melhorias fundamentais

No ensino fundamental, o 5º ano apresentou uma melhora. Passou de 40% de alunos com aprendizado adequado em português em 2011, para 45,1% na última avaliação, e de 36,3% em matemática, para 39,5%. As metas previstas pelo Todos pela Educação era que 47% dos alunos dessa fase soubessem o adequado em português e 42 %, em Matemática. Porém, somente três estados atingiram essas metas desde 2007: Mato Grosso do Sul, Paraná e Rio Grande do Norte.

Já no 9º ano, o percentual de alunos com aprendizado adequado em 2013 foi de 28,7% em português, acima do verificado em 2011 (27%). Em matemática, porém, o indicador ficou inferior ao do ano anterior, de 16,9% foi para 16,4%.

Avaliações

A primeira aplicação do Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica) foi feita em 1990. O sistema tem como principal objetivo avaliar a educação básica brasileira e contribuir para a melhoria de sua qualidade e para a universalização do acesso à escola. O Saeb é composto por três avaliações externas em larga escala: a Prova Brasil, criada em 2005 e aplicada a cada dois anos a alunos do 5º e 9º anos do ensino fundamental; a Aneb (Avaliação Nacional da Educação Básica), que abrange, de maneira amostral, alunos das redes públicas e privadas matriculados no 5º e 9º anos do ensino fundamental e no 3º ano do ensino médio; e a ANA (Avaliação Nacional da Alfabetização), avaliação censitária aplicada aos alunos do 3º ano do ensino fundamental das escolas públicas.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: R7

Editoria: Educação

Data: 23/12/2014

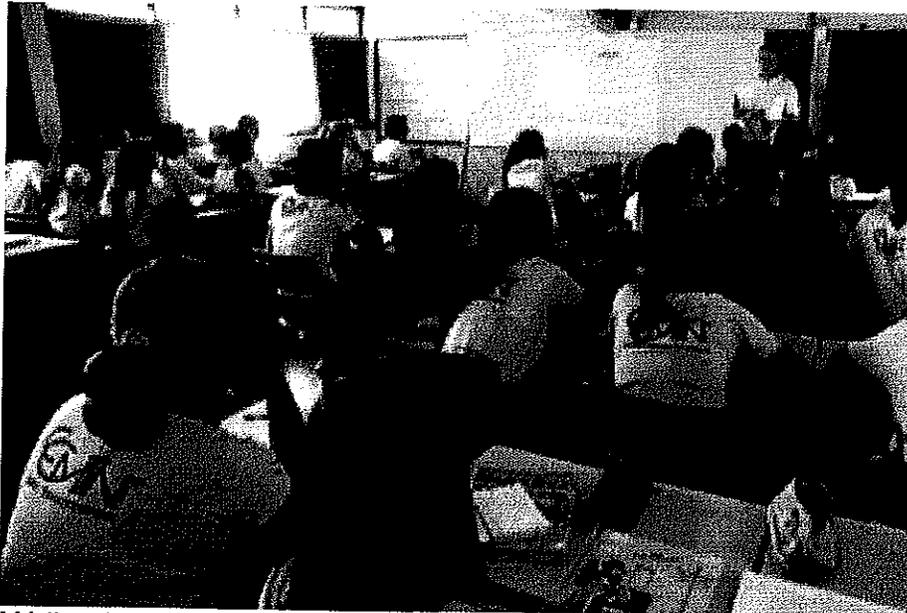
Assunto: Educação

Página: Online



Escolas públicas e privadas da mesma 'classe social' têm médias iguais no Enem

Pela primeira vez, os dados do exame trouxeram a classificação socioeconômica das instituições



Médias de escolas públicas e privadas: média inferior a 5% *Divulgação*

As médias de desempenho por escola no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2013 mostram mais uma vez o domínio da rede privada entre os primeiros colocados - a média dos colégios particulares é 15% maior do que a dos públicos. Também aparece a predominância de unidades do Sudeste no topo, com 77 escolas da região entre as cem melhores do País. Porém, os dados socioeconômicos trazem uma surpresa: quando comparadas as médias de grupos econômicos iguais, a diferença entre as redes pública e privada é de menos de 5%.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Os dados do Enem de 2013 por escola foram divulgados ontem pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), órgão ligado ao Ministério da Educação (MEC). Esta foi a primeira vez que os dados trouxeram a classificação socioeconômica das escolas - uma reivindicação antiga de especialistas, uma vez que esse aspecto é um dos que mais influenciam o sucesso escolar.

A partir de informações de renda indireta, como bens materiais, e a escolaridade dos pais dos alunos que fizeram o Enem, o Inep chegou a sete níveis socioeconômicos. Nos dois níveis mais baixos, que representam escolas com os alunos mais pobres, a rede pública tem média 449,05 na prova objetiva, que leva em conta as notas em quatro áreas: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. A média da rede particular nesse grupo é apenas 1% superior: de 452,66. Resultados similares aparecem na comparação com as escolas nos níveis médio (5), alto (6) e muito alto (7). Na faixa média, a nota das públicas é de 480,7 e das privadas, de 502,7 (4,5% maior) na prova objetiva. Já no nível mais alto, a nota média da rede pública foi de 550,67 e da particular, de 570,1 (3% superior).

A Escola Técnica Estadual de São Paulo (Etesp), por exemplo, que foi a pública da capital com o melhor desempenho no Enem, tem alunos no nível socioeconômico muito alto. As 15 melhores públicas do País têm classificação entre alto e muito alto para esse critério. Das 50 particulares no topo do ranking, 45 têm alunos de nível muito alto e as outras cinco, alto. A maior média do País na parte objetiva no Enem 2013 foi registrada pelo Colégio Objetivo Integrado, de São Paulo, com 741,94. Entre as cem maiores notas, somente sete são públicas.

Contextualização

Segundo o presidente do Inep, Francisco Soares, a divulgação vai em direção ao esforço de tornar as informações das avaliações mais contextualizadas e com maior relevância pedagógica. "Queremos que cada escola e também a sociedade possa comparar escolas com outras parecidas", diz. "Estamos mostrando que há diferenças em relação ao que o aluno traz de casa. Não é só a escola particular que é boa, são os alunos que elas recebem."

Soares defende também que parte da diferença que se vê entre rede pública e privada neste e em outros indicadores educacionais tem a ver com o perfil dos alunos. "Parte da diferença (entre as redes) vem da distância socioeconômica", afirma. Além da divisão socioeconômica, os dados de 2013 do Enem por escola trouxeram outras informações inéditas. É possível saber o percentual de professores com formação adequada e o desempenho dos 30 melhores alunos das unidades, entre outros pontos. Tiveram dados divulgados 14,7 mil escolas. Elas registraram participação no exame de ao menos 50% dos concluintes.



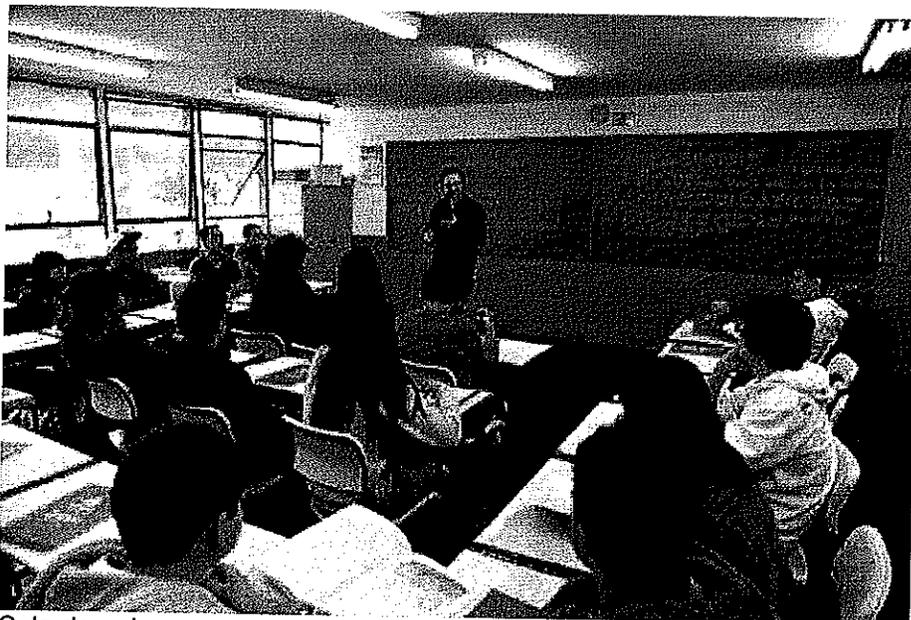
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: R7	Editoria: Educação	Data: 23/12/2014
Assunto: Educação		Página: Online



Escolas com menos alunos lideram ranking do Enem

Das 50 instituições com melhores notas em 2013, 19 têm menos de 50 alunos por classe



Sala de aula com menos alunos têm resultado melhor no Enem *Wilson Dias/Agência Brasil*
Escolas com poucos alunos concentraram as primeiras posições no ranking do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Das 50 escolas com as melhores notas em 2013, 19 têm menos de 50 alunos, por exemplo. O maior destaque é o Objetivo Integrado, de São Paulo, que mais uma vez ficou em primeiro lugar na lista.

No ano passado, após não ter figurado na liderança, o colégio entrou com recurso e conseguiu a revisão do resultado - o que o colocou na ocasião no topo.

Com uma turma de 44 alunos participantes no Enem, o colégio teve uma média geral de 741,94 pontos. O dono da rede de colégios Objetivo, João Carlos Di Genio, diz acreditar que o bom resultado da instituição na prova se deve à



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

intensa preparação. "O treino para o Enem é ensinar ao aluno o que o conteúdo realmente significa, ou seja, ele tem de entender esse conteúdo. O aluno não vai bem se não treinar interpretação de texto de verdade."

Para ele, os alunos do colégio são "talentosos" e integram a "elite intelectual que o Brasil tem de construir". "No mundo todo, os alunos brilhantes são considerados uma riqueza do país. O Brasil está caminhando para isso. Nós somos representantes do Brasil no conselho internacional de superdotados."

O diretor de Ensino do Colégio Bernoulli, Rommel Domingos, que ficou em segundo lugar no ranking nacional, comemorou o resultado, mas fez críticas à divulgação das notas. "Algumas escolas selecionam uma turma de melhores alunos para conquistar o resultado. É lícito, mas é uma manobra que nós não queremos fazer. Nós temos 300 alunos", diz. O diretor ressaltou que a instituição subiu meio ponto. "Há um amadurecimento tanto da escola quanto do exame", diz.